

TEMAS TRANSVERSAIS: INCLUSÃO DE PROPOSTAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Profa. Dra. Mara Leite Simões
Universidade Federal da Paraíba
mara.lsimoes@gmail.com
Mayara de Souza Ribeiro
Universidade Federal da Paraíba
mayara.sribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A temática Formação Docente vem sendo discutida desde o início dos anos 90 nos principais eventos e congressos da área educacional. Países como a França, Portugal, a Espanha, a Inglaterra, os EUA, o Canadá e o Brasil desenvolvem estudos e pesquisas nessa temática com publicações bem diversificadas. No Brasil, a maioria desses estudos se concentra na formação docente do professor da Educação Básica, cuja formação acontece obrigatoriamente no Curso Normal Superior e nos Cursos de Licenciatura nas Instituições de Ensino Superior - IES, conforme a LDB N° 9.394/96.

Acreditando que a formação docente compreende todos os conhecimentos adquiridos desde a época de estudante, entende-se que é neste momento que surge a formação inicial do futuro docente, quando ele analisa a prática de seus professores e começa a pensar a sua própria prática - a prática reflexiva (Perrenoud, 2002). Enfatiza-se que, a prática docente se constrói durante todo o processo de formação do futuro docente, prática esta que também é incorporada através de modelos, espelhos de todas as experiências adquiridas ao longo da vida do estudante – futuro docente. E, por fim, ressalta-se que na construção dessa prática se incorporam valores, hábitos, ideais, costumes, conhecimentos sociais e culturais, e tudo o que possa construir o processo ensino-aprendizagem, não importando, neste caso, a ciência, que o docente irá ministrar.

Sabendo que a relação entre a teoria e a prática é essencial na formação dos professores, pois estudar a teoria é fundamental para o conhecimento técnico da área de atuação de cada licenciando, no entanto, se ela não estiver relacionada com a prática, o futuro professor só terá adquirido uma acumulação de conteúdos e técnicas. Segundo Antunes (2007), não adianta mudar o discurso sem que as ideias não sejam aplicadas no

cotidiano, tampouco só a prática, ou seja, adotar técnicas novas se, internamente, prevalecem antigas concepções.

Os cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) deixam lacunas quanto à formação prática do docente que se propõe formar. A teoria é dissociada da prática deixando o aluno ao final do curso sem motivação, sem preparo didático-pedagógico para as atividades que lhe serão exigidas no momento de sua prática, isto é, o Estágio Supervisionado. Será que os estágios oferecidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) junto às escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio deixarão esse aluno apto para ensinar? Será que os saberes e as competências necessárias ao docente se adquirem em tão pouco tempo? Será que a prática docente se constrói no momento dos estágios que os licenciandos ministram praticamente ao final de seus cursos?

A formação aqui desvelada justifica-se por várias razões, especialmente pela motivação de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos discentes dos Cursos de Licenciatura da UFPB, campus I.

A base teórica está respaldada nos estudiosos que abordam a temática da formação docente, numa perspectiva da construção dos saberes docentes. Entre esses teóricos, elencamos: Nóvoa (1995), Zabalza (2004), Perrenoud (1993, 2001, 2002), Pimenta e Anastasiou (2002), Tardif (1999, 2000, 2002), Morin (2001, 2006), Charlot (2005), Imbernón (2000), Ramalho (2004), Rodrigues (2003), entre outros que pesquisam a formação do profissional docente na perspectiva da complexidade e do entendimento do profissional do século XXI, em face às novas demandas sociais.

Além disso, também teremos como embasamento teórico os Temas Transversais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais sustentam os diversos eixos temáticos discutidos nas várias disciplinas trabalhadas nos espaços educativos de nossas escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Conforme já foi bem discutido, os Temas Transversais surgiram para atender ao dever de abordar nas escolas temas urgentes e socialmente relevantes para a construção da formação do aluno cidadão, comprometido com as novas demandas sociais vigentes. De acordo com os PCNs,

o conjunto de documentos de temas transversais discute a necessidade de a escola considerar valores gerais e unificadores que definam seu posicionamento em relação à dignidade da pessoa, à igualdade de direitos, à participação e à corresponsabilidade de trabalhar pela efetivação do direito de todos à cidadania. (BRASIL, 1998, p. 65).

É importante salientar que apesar de os Temas Transversais trazerem em seu esboço uma configuração de dimensão nacional, os mesmos devem ser adaptados à realidade de cada região e de cada escola. Os PCNs ressaltam ainda que essa abrangência não quer dizer que tais temas “devam ser tratados igualmente em todos os lugares” (BRASIL, 1998, p. 66); ao contrário, os Temas Transversais apresentam um caráter flexível em que se devem incorporar os temas locais urgentes. Conforme o próprio nome diz, estes temas se configuram com um caráter de transversalidade, ou seja, eles devem permear o trabalho de todos os professores junto a todas as disciplinas ofertadas nas escolas. Sendo assim, devem ser discutidos nas diferentes áreas do conhecimento.

Com base nessas ideias, a professora Dra. Mara Leite Simões que ministra a disciplina Didática, ofertada pelo Centro de Educação para os vários cursos de Licenciatura da UFPB – campus I, constata a falta da didática prática entre os alunos das diversas licenciaturas, mesmo sabendo que estes alunos só irão cursar o Estágio Supervisionado nos últimos semestres letivos.

Nesta mesma disciplina, verificou-se também que os alunos eram inseguros e despreparados para enfrentar uma sala de aula, embora sabendo que os mesmos só irão aos estágios nos próximos períodos. Além disso, eles apresentavam pouco conhecimento/experiência prática dentro da sua área específica, isto é, a prática do processo ensino-aprendizagem das ciências com as quais irão trabalhar. Esses questionamentos levaram à criação de uma proposta teórico-metodológica que vem sendo aplicada na disciplina Didática ministrada pela referida professora.

O objetivo principal desta proposta é contribuir, enriquecer e aprimorar os alunos dos Cursos de Licenciatura da UFPB, Campus I, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, como também proporcionar aos alunos das escolas públicas uma visão ampla sobre a educação e sobre a universidade. Outros objetivos também foram sendo trabalhados ao longo da proposta, tais como:

- proporcionar aos alunos dos Cursos de Licenciatura uma experiência teórico-prática do processo ensino-aprendizagem;
- realizar oficinas, palestras, minicursos e conversações sobre vários temas atuais conforme a demanda da Escola;
- incentivar o corpo docente da escola-alvo a buscar uma melhoria para o processo de ensino-aprendizagem;

- desenvolver a criatividade nos participantes a partir de dinâmicas de grupo e outros recursos audiovisuais;
- discutir e estimular o corpo docente, discente e técnico-administrativo das escolas-alvo sobre a relação professor-aluno;
- desenvolver a capacidade crítica nos alunos do EF e EM através das atividades pluridisciplinares e interdisciplinares;
- priorizar o papel da Escola na formação de cidadãos;
- interagir com a Escola, a Universidade e a Comunidade;
- articular ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o ato educativo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada visa ao desenvolvimento da sensibilidade do futuro professor para a necessidade de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, integrando os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. Para que houvesse uma harmonia entre os trabalhos teóricos e os práticos, elaboramos o seguinte cronograma a ser desenvolvido durante cada semestre letivo.

1º mês de aula - apresentação do projeto aos alunos da disciplina Didática. Discussão da proposta teórico-metodológica. Escolha e divisão de grupos por área de afinidades e/ou interesses profissionais. Visita à escola e/ou espaço educativo escolhido pelos licenciandos para desenvolver os projetos. Escolha dos temas a serem discutidos e apresentados nos espaços educativos.

2º mês de aula - seleção da bibliografia a ser estudada. Preparo e estudo dos trabalhos a serem apresentados. Reuniões com o professor ministrante/coordenador. Confecção de recursos materiais e audiovisuais.

3º mês de aula - apresentação dos trabalhos nos espaços educativos escolhidos. Relato de experiência do grupo (dos licenciandos) que apresentou o trabalho na escola para todos os seus colegas/alunos da disciplina Didática.

4º mês de aula - elaboração de um documento ao final de cada semestre para avaliar os trabalhos e subsidiar os temas propostos para o semestre seguinte.

A distribuição dos temas entre os grupos acontece conforme a área de estudo, isto é, o curso do licenciando, e também as experiências e os interesses de cada grupo. A

abordagem de temas sociais urgentes, como os sugeridos pelos Temas Transversais propostos nos PCNs, ratifica os temas que vêm sendo trabalhados de forma experimental pelos alunos da disciplina Didática durante os últimos anos.

Os temas teórico-práticos foram desenvolvidos através de estratégias de ensino como: exposição dialogada, discussões em grupos, apresentação de filmes, debates e painéis, leituras e produção de textos, dinâmicas de grupo, estudos dirigidos, jogos, gincanas e dramatização. Na execução da proposta teórico-metodológica, as metas previstas foram alcançadas conforme o cronograma apresentado acima. Os dados coletados ao final desta etapa serviram para que pudéssemos analisar e elaborar o trabalho de pesquisa que ora apresentamos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na proposta apontam dados significativos para um estudo crítico da formação docente nos Cursos de Licenciatura da UFPB, Campus I. Os dados coletados correspondem aos períodos letivos 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.1 e 2014.2, contemplando dois anos e meio da referida pesquisa.

Os alunos participantes deste projeto pertenciam aos seguintes Cursos de Licenciatura do Campus I da UFPB: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências das Religiões, Ciências Sociais, Educação Física, Enfermagem, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Música, Psicologia, Química e Teatro, perfazendo um total de dezesseis (16) cursos de licenciatura contidos em um universo de vinte e dois (22) cursos de licenciatura que a UFPB oferece em todos os seus campi.

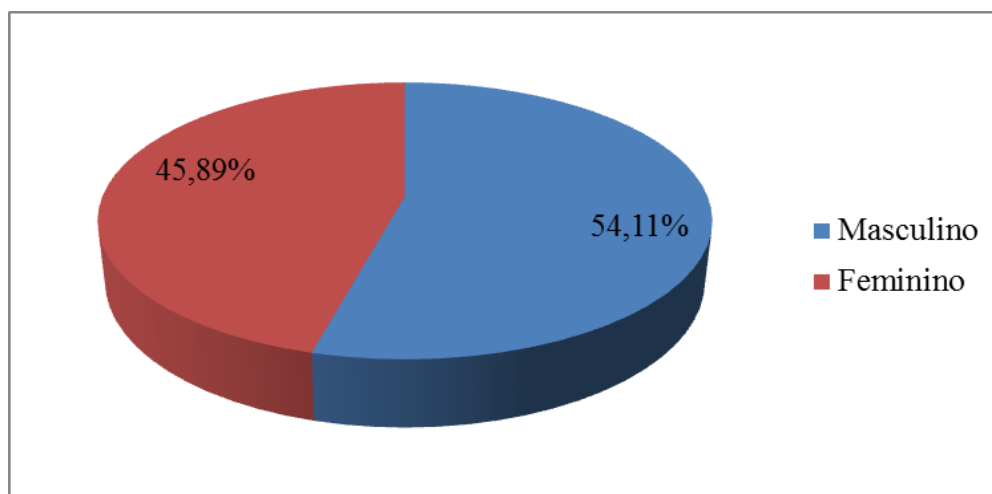
Embora o objetivo do trabalho não tenha sido analisar a relação de gênero nas licenciaturas, ao coletar os dados ficou notória e enfática a questão do sexo na profissão docente, uma vez que em tempos passados a docência era predominantemente exercida por pessoas do sexo feminino devido às oportunidades que eram destinadas às mulheres.

Nessa perspectiva, a mulher recebia instrução, não como forma de emancipá-la, mas como forma de melhor exercer o eterno papel a ela destinado: o de mãe zelosa e competente. Para o ensino das meninas e moças (futuras esposas e mães), era necessário que as mulheres fossem capacitadas ao magistério, pois é relevante lembrar que tal profissão havia sido iniciada por homens, no caso, religiosos jesuítas, no período compreendido entre 1549 e 1759.

Como já sabemos, o aspecto gênero na docência é uma questão histórica. Os dados obtidos nesta pesquisa contrapõem-se aos apresentados pela docente (SIMÕES, 2003, 2010), onde o percentual de licenciandas era maior do que o percentual dos licenciandos, comprovando-se que em épocas passadas a carreira do magistério era uma profissão enfaticamente feminina, vista como uma extensão da maternidade, e a docência muito mais um sacerdócio do que uma profissão. As professoras daquela época eram quase sempre celibatárias, pois havia toda uma resistência em empregar mulheres casadas, uma vez que isso implicaria desviá-las do papel de esposa e mãe, como também de despertar nos educandos questionamento sobre a sexualidade da mestra.

No gráfico 01, apresentamos a quantidade de alunos, destacando a questão do gênero na disciplina Didática. Num universo de 353 alunos, 191 eram do sexo masculino e 162 do sexo feminino. Em termos percentuais, 54,11% do alunado eram homens e 45,89% eram mulheres.

Gráfico 01 - Relação de gênero na disciplina Didática - períodos 2012.2 a 2014.2



Fonte: dados da pesquisa

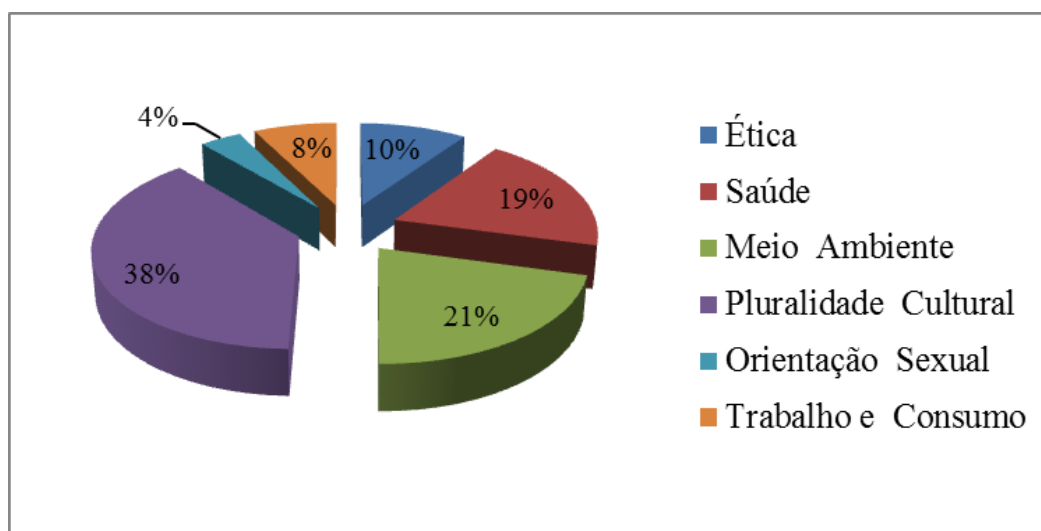
Retomando a temática do nosso objetivo – formação docente, analisamos agora os Temas Transversais os quais correspondem às questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. Cabe às escolas abrir os espaços necessários para o debate destes temas, incorporando-os às áreas de conhecimentos já existentes e fazendo-os presentes no trabalho educativo da escola. A inclusão dos Temas Transversais exige uma

tomada de posição diante de problemas fundamentais e necessários à vida social, requerendo uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos.

Na perspectiva de um compromisso com a construção da cidadania e uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades do alunado, incorporam-se as questões referentes à Ética, à Pluralidade Cultural, ao Meio Ambiente, à Saúde, à Orientação Sexual e ao Trabalho e Consumo, totalizando seis Temas Transversais a serem discutidos no ambiente escolar.

Ao analisar as temáticas discutidas e apresentadas pelos educandos nos espaços educativos, classificamos as mesmas de acordo com os seis eixos temáticos considerados os ideais pelos PCNs. Observamos a seguir o gráfico 02, o qual apresenta os dados quantitativos obtidos, e, em seguida, discutiremos estas informações.

Gráfico 02 - Quantidade de temáticas em relação aos Temas Transversais



Fonte: dados da pesquisa

Dos 185 trabalhos desenvolvidos pelos alunos nos espaços educativos, 07 abordavam o tema Orientação Sexual, correspondendo a 4% do total; 14 abordavam o tema Trabalho e Consumo, ou seja, 8% do total; 18 abordavam o tema Ética correspondendo a 10% do total; 36 abordavam o tema Saúde, correspondendo a 19% do total; 39 abordavam o tema Meio Ambiente, ou seja, 21% do total; e 71 abordavam o tema Pluralidade Cultural, ou seja, 38% do total.

Analisando os dados, percebemos que, apesar de a sexualidade ser um assunto o qual já é mais discutido abertamente, o tema Orientação Sexual foi o menos trabalhado

pelos licenciandos nas escolas. Dessa forma, observa-se que ainda existe uma resistência (ou dificuldade) para discutir os temas relacionados a essas questões. Contudo, sabemos que os adolescentes trazem consigo diversas dúvidas, incertezas, com assuntos relacionados à sexualidade, e a escola é um espaço que deve contribuir para a discussão dessa temática, abordando os variados pontos de vista. Os PCNs ressaltam que a juventude é influenciada por muitas fontes (livros, pessoas, grupos, igrejas, mídia) e,

essas fontes atuam de maneira decisiva na formação sexual de crianças, jovens e adultos. A TV veicula propaganda, filmes e novelas intensamente erotizados. Isso gera excitação e um incremento na ansiedade relacionada às curiosidades e fantasias sexuais da criança. Há programas [...] que enfocam a sexualidade, veiculando informações dirigidas a um público adulto. As crianças também os assistem, mas não podem compreender por completo o significado dessas mensagens. Todas essas questões são trazidas pelos alunos para dentro da escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa. (BRASIL, 1997b, p. 77).

Dentre os poucos trabalhos envolvendo o tema Orientação Sexual, ainda assim, foi possível abrir um debate sobre educação sexual, possibilitando discutir questões como: camisinha na escola: sim ou não?; a primeira relação sexual e abuso sexual.

Continuando com a análise dos dados, constata-se também que o tema Ética foi um dos menos trabalhados pelos licenciandos, contrapondo-se ao que afirmam os PCNs, que

a ética é um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo, mas é também um tema presente no cotidiano de cada um, que faz parte do vocabulário conhecido por quase todos. A reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. [...] Trata-se, portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde. (BRASIL, 1997a, p. 25).

Em contrapartida, o tema Pluralidade Cultural foi o mais desenvolvido pelos educandos nos espaços educativos, como exemplo, houve os seguintes: A arte, o acervo e a história de Arthur Bispo do Rosário; Gêneros Musicais; Concepção Cristã e Científica sobre o Início da Vida; Manifestações Culturais; Política, Cidadania e Movimentos Sociais; A Poesia Encenada: o teatro na educação; Oficina de Máscaras e Frevos; Oficina de Educação Patrimonial através de contação de histórias; Noções de Gramática em Versos de Cordel; Oficina de Música: ritmos nordestinos. Este conjunto de temática representa uma amostra dos trabalhos envolvendo o tema Pluralidade Cultural os quais foram

ministrados pelos alunos nos espaços educativos, durante o período da pesquisa da referida professora.

Não desmerecendo a importância dada aos outros cinco eixos temáticos abordados pelos PCNs, mas o desenvolvimento do tema em questão foi fundamental, pois sabemos que vivemos em um mundo pluricultural, em que as diferenças étnicas, sociais, econômicas, culturais e sociais são marcantes e que, frequentemente, tais diferenças são os alicerces para as práticas de discriminações e, por consequência, a exclusão de um grupo de pessoas. De acordo com os PCNs (1997b, p. 22), “embora não caiba à educação, isoladamente, resolver o problema da discriminação em suas mais diversas manifestações, cabe-lhe atuar para promover processos, conhecimentos e atitudes que cooperem na transformação da situação atual”. Contudo, muitas vezes, “as escolas acabam repercutindo, sem qualquer reflexão, as contradições que a habitam”. (ibid., p. 21).

Elenca-se a seguir uma discussão dos principais títulos dos trabalhos apresentados nos espaços educativos, enaltecendo suas relevâncias para a sociedade atual, isto é, a diversidade dos problemas sociais que emergiram no século XXI.

A qualidade de vida é um tema que é bastante discutido nos dias atuais, muito se fala sobre a importância da prática de atividades físicas para manter uma boa saúde mental e física. Diante disso, o sedentarismo foi um dos temas mais abordados pelos licenciandos, conforme se observa nos títulos que seguem: Sedentarismo: ontem hoje e amanhã; Evitando e expulsando o sedentarismo; Obesidade e Sedentarismo: uma abordagem na ludicidade; Combate ao sedentarismo; entre outros.

A qualidade de vida e a boa alimentação também foram temas recorrentes nos trabalhos dos alunos. Encontramos vários títulos que ora destacamos: A qualidade de vida; e a pirâmide dos alimentos. Ainda sobre alimentação, uma temática abordada pelos licenciandos nos espaços educativos foi sobre os distúrbios alimentares, entre eles temos: a anorexia, a bulimia e a vigorexia. A discussão sobre esses temas levou ao conhecimento de diversas pessoas sobre esses distúrbios que vêm acometendo uma parte da população pelo fato de a sociedade tentar impor um padrão de beleza, em especial, o da beleza feminina. A obesidade foi mais uma questão discutida, destacando a importância de manter uma alimentação equilibrada para a nossa saúde.

A preocupação com o meio ambiente é uma questão norteadora de vários debates nacionais e internacionais, visando um futuro sustentável para o planeta e para a humanidade. Conscientizar as pessoas sobre a prática de ações ressaltando a ecocidadania

é fundamental para ajudar a preservar o meio ambiente. Tendo em vista estas questões, alguns temas foram desenvolvidos com o intuito de conscientizar a participação de cada um nesse processo, a saber: Construindo um aquecedor solar; Aproveitamento da água da chuva; Água: fonte de vida; O descarte de pilhas e baterias; Experimento de energia: gerador manual; Sustentabilidade, entre outros. Vale destacar que o projeto sobre Sustentabilidade foi contemplado com o 14º salário do Governo do Estado da Paraíba.

O tema Abuso sexual na adolescência foi mais um projeto que ganhou destaque frente aos problemas sociais atuais, tendo sido recomendado pelo Secretário de Educação, da época, para ser desenvolvido com os alunos de outras escolas. Sendo assim, consciente da importância do assunto, o grupo apresentou o trabalho em questão para várias escolas da cidade de João Pessoa.

Outros projetos desenvolvidos pelos discentes nos espaços educativos tiveram o objetivo de levar aos alunos o conhecimento sobre a Universidade Federal da Paraíba, apresentando os cursos ofertados, como ingressar e o universo de elementos contidos nesse espaço (teatro, piscinas, cinema, bancos, biblioteca, farmácia, hospitais, clínicas de psicologia, de fisioterapia, de atendimento ao idoso, de atendimento à criança, de atendimento odontológico, cursos de línguas, salas de música e espetáculos, laboratórios, creche, etc.) que a sociedade pode usufruir. Dentre os temas, temos: A UFPB e a oferta de seus cursos; O ENEM e o ingresso às universidades; Preparando os alunos do Ensino Médio para a Universidade; e a UFPB: conhecendo o desconhecido.

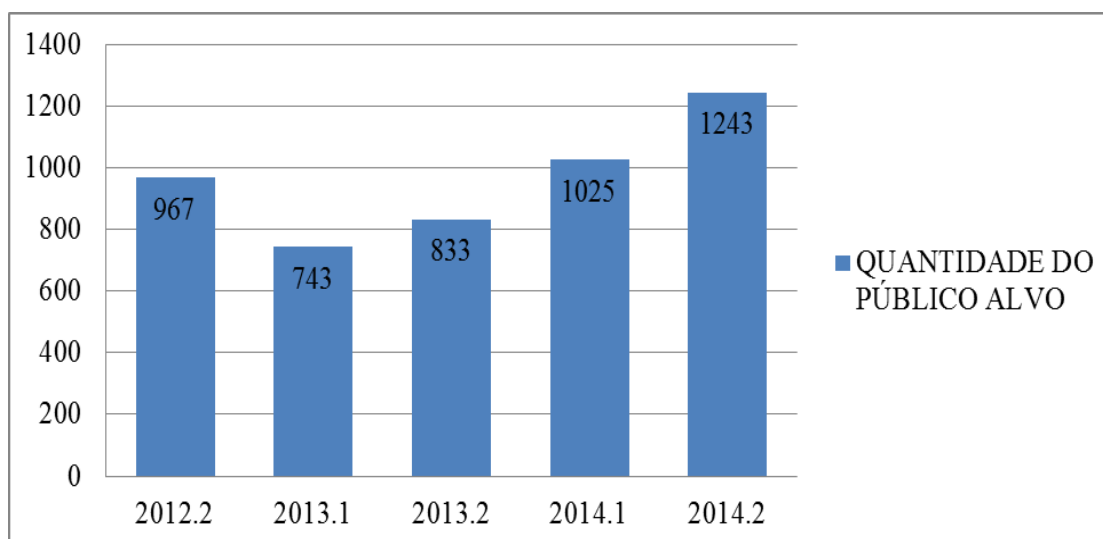
Dentre os demais assuntos socialmente relevantes e urgentes presentes em nosso cotidiano, ainda destacamos os trabalhos desenvolvidos referentes às drogas, a inclusão social e a prática de atitudes discriminatórias e abusivas por meio da *internet* e das redes sociais, entre esses, temos: A importância da atividade física e a prevenção do uso de drogas; Para quê drogas se eu libero endorfina?; Teatro para deficientes visuais; Hábitos alimentares saudáveis para portadores de necessidades especiais; Pinturas para pessoas com cegueira; Educação Física lúdica e inclusiva para portadores de Síndrome de Down; e *Cyberbulling*: violência na era digital.

Em meio a essas temáticas, ressaltamos o trabalho desenvolvido pelos licenciandos do Curso de Matemática que desenvolveram projetos utilizando a ludicidade, a interdisciplinaridade, o raciocínio lógico, desmitificando o conceito que os alunos dos ensinos fundamental e médio possuem em relação a essa área do conhecimento. A Matemática e o meio ambiente; Geometria: o saber se faz brincando; A Matemática não é

um bicho de sete cabeças; Raciocínio lógico como instrumento fundamental para a aprendizagem; A Música e a Matemática; Jogos educativos: aplicação da Matemática; e Brincando com a Matemática. Esse conjunto de temáticas diz respeito a alguns dos trabalhos desenvolvidos nas escolas envolvendo a ciência Matemática, como também em cada espaço educativo foi enaltecida e incentivada a construção de um laboratório de instrumentos educativos para se ensinar e aprender esta ciência, com base no laboratório existente na UFPB, o LEPAC - Laboratório de Estudos e Pesquisa da Aprendizagem Científica, criado em 1991, tendo como coordenadora a Prof.^a Dra. Rogéria Gaudêncio do Rêgo. Em 1999, a avaliação institucional do curso de Matemática, efetuada pelo MEC, aprovou e elogiou os trabalhos desenvolvidos por este laboratório na área de introdução de novas tecnologias, pesquisa, desenvolvimento e difusão de novos materiais didáticos e assessoria às escolas da região. (SIMÕES, 2003).

Outro fator significativo o qual ficou evidenciado na análise dos dados foi referente à quantidade do público-alvo alcançado com o desenvolvimento do projeto. No total, foram 4.811 (quatro mil oitocentos e onze) alunos dos espaços educativos beneficiados com essa prática pedagógica, conforme se observa no gráfico 03, a seguir:

Gráfico 03 - Quantidade de alunos dos espaços educativos em cada período
COLOCAR O HIFEM EM PUBLICO-ALVO NO QUADRO



Fonte: dados da pesquisa

Neste olhar, podemos afirmar que uma considerável quantidade de alunos dos ensinos fundamental e médio vivenciou uma prática educativa diferenciada daquelas que

são tradicionalmente abordadas em salas de aula de nossas escolas, no momento em que foram desenvolvidos e discutidos temas relevantes e urgentes presentes no nosso cotidiano. Estes temas proporcionaram e contribuíram para a formação de uma cabeça bem-feita e não uma cabeça cheia como o modelo tradicional de educação de séculos passados, desenvolvendo nos futuros educadores como também nos alunos das escolas-alvo, a compreensão dos saberes necessários à formação dos cidadãos do século XXI, conforme enfatiza Morin (2001, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente compreende uma diversidade de saberes, comportamentos, competências, habilidades e atitudes que são adquiridas ao longo da formação, isto é, a formação permanente do profissional docente. Nessa experiência, constatamos uma formação inicial diferenciada, comprovando que é possível favorecer os licenciandos com novas formas de aprender e de construir o saber e o fazer docentes.

Com o desenvolvimento desta proposta teórico-metodológica, foi possível proporcionar aos licenciandos uma aproximação maior com o ensino, permitindo, assim, um elo entre a teoria e a prática.

Ao final do desenvolvimento dos projetos nos espaços educativos, cada licenciando relata em sala de aula sua experiência adquirida com esta prática. A partir das falas desses alunos, percebeu-se a importância de continuar com esta proposta, por ser uma prática diferente da que eles estão acostumados, ou seja, a maioria dos seus professores durante a sua formação inicial enfatiza a teoria e não desenvolve a prática. No entanto, sabemos que a teoria e a prática devem caminhar juntas.

Além do exposto, ressaltamos que os educandos desenvolveram temas diversos daqueles habitualmente abordados em sala de aula, proporcionando ao alunado dos espaços educativos, momentos de discussão os quais contribuirão para o desenvolvimento da pessoa na sua condição de cidadão. Sendo assim, esta prática é fundamental para a formação tanto dos licenciandos da IES como dos alunos das escolas-alvo.

Essa proposta também serve de motivação para que os licenciandos, futuros professores da Educação Básica, possam tornar suas aulas diferenciadas, e assim, aprimorem não somente os conteúdos previstos para a série que leciona, mas também

conteúdos que proporcionem práticas pedagógicas nas quais os alunos dos Ensinos Fundamental e Médio reflitam e desenvolvam sua capacidade crítica perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Professores e Professauros*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética*. Volume 8. Brasília: MEC; SEF, 1997a.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC; SEF, 1998.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Volume 10. Brasília: MEC; SEF, 1997b.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96*. MEC, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 4 ed., São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2001.

_____. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 12 ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

NÓVOA, Antonio. (Org.). *Vidas de Professores*. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. (Org.). *Profissão Professor*. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

_____. *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

_____. *A Prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma G. e ANASTASIOU Léa das Graças C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

RAMALHO, Betânia Leite, NUÑEZ, Isauro Beltrán e GAUTHIER, Clermont. *Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RODRIGUES, Janine M. C. *Construindo a profissionalização docente*. João Pessoa: Editora Universitária (UFPB), 2003.

SIMÕES, Mara Leite. *Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em Matemática da UFPB*. Dissertação de Mestrado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2003.

_____. *Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas*. Tese de Doutorado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2010.

TARDIF, Maurice. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

_____. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice e RAYMOND Danielle. “Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério”. In: *Educação e Sociedade – CEDES*. Campinas: SP, Ano XXI, 2000. Nº 73.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. (Orgs.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.